

# O PAPEL DO LÚDICO NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

## THE ROLE OF PLAY IN THE SCHOOL INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES

Sirlei Alves dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo explora o papel do lúdico na inclusão escolar de crianças com deficiência, destacando como atividades lúdicas podem facilitar a integração e o desenvolvimento dessas crianças no ambiente educacional. Através de uma revisão de literatura e estudos de caso, o estudo analisa como o lúdico contribui para a socialização, a aprendizagem e o bem-estar emocional das crianças com deficiência. O artigo identifica práticas e estratégias lúdicas que promovem a inclusão, como jogos adaptados, atividades cooperativas e o uso de tecnologias assistivas. Além disso, discute a importância de uma abordagem inclusiva por parte dos educadores, que devem estar preparados para criar um ambiente acolhedor e acessível. Conclui-se que o lúdico é uma ferramenta poderosa para a inclusão escolar, capaz de quebrar barreiras e fomentar um ambiente de respeito e valorização da diversidade. Recomenda-se que as escolas integrem o lúdico de forma sistemática em suas práticas pedagógicas para promover uma educação inclusiva e equitativa.

**Palavras-chave:** inclusão escolar, ludicidade, crianças com deficiência, jogos adaptados, tecnologias assistivas.

**Abstract:** This article explores the role of play in the school inclusion of children with disabilities, highlighting how play activities can facilitate the integration and development of these children in

---

<sup>1</sup> Graduação em Letras pelo Centro Universitário do Triângulo- UNITRI

the educational environment. Through a literature review and case studies, the study analyzes how play contributes to the socialization, learning and emotional well-being of children with disabilities. The article identifies playful practices and strategies that promote inclusion, such as adapted games, cooperative activities and the use of assistive technologies. Furthermore, it discusses the importance of an inclusive approach on the part of educators, who must be prepared to create a welcoming and accessible environment. It is concluded that play is a powerful tool for school inclusion, capable of breaking down barriers and fostering an environment of respect and appreciation of diversity. It is recommended that schools systematically integrate play into their pedagogical practices to promote inclusive and equitable education.

**Keywords:** school inclusion, playfulness, children with disabilities, adapted games, assistive technologies.

## INTRODUÇÃO

Promover a igualdade e valorizar a diversidade é fundamental para garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades e limitações, tenham acesso a uma educação de qualidade. O tema da inclusão escolar de crianças com deficiência é relevante e desafiador na educação contemporânea. Os jogos e expressões artísticas têm despertado a curiosidade como forma de incentivar a inclusão nas escolas. Essas atividades lúdicas fornecem oportunidades valiosas para aprender, estimular a socialização, melhorar o crescimento motor e cognitivo e aumentar a autoestima e a confiança em crianças com deficiência (SILVA; MENEZES, 2022).

Para melhor compreender e aprofundar o assunto, é fundamental examinar a influência do brincar na inclusão escolar de crianças com deficiência. É imperativo analisar as maneiras pelas quais atividades lúdicas podem facilitar o crescimento holístico das crianças, aumentando seu envolvimento em ambientes acadêmicos e sociais.

Utilizar o lúdico em um contexto educacional inclusivo pode promover a inclusão escolar de crianças com deficiência. Explorar a relação entre ludicidade e inclusão por meio de estudos e pesquisas pode revelar os benefícios que a ludicidade oferece. A importância deste estudo vai além de simplesmente colocar crianças com deficiência em uma sala de aula regular. Trata-se de oferecer uma jornada educacional abrangente e imersiva. O elemento lúdico pode ser um fator chave neste processo, auxiliando no desenvolvimento de habilidades, interação social, expressão criativa e aumentando a autoconfiança de crianças com deficiência (DOS SANTOS; AGUIAR, 2019).

Promover a igualdade e valorizar a diversidade é um princípio fundamental no sistema educacional e representa um desafio para a inclusão de crianças com deficiência. O acesso a uma educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas habilidades e limitações, é o que a escola almeja. Esta é uma tarefa que se coloca às políticas educativas e às práticas pedagógicas contemporâneas.

Agenciar a participação ativa e plena no ambiente escolar de crianças com deficiência requer estratégias pedagógicas específicas que atendam efetivamente às suas necessidades. A abordagem lúdica, nesse sentido, tem se mostrado um método promissor para promover a inclusão escolar (MOURA, 2021).

Oferecer um ambiente propício ao aprendizado significativo e à interação social, atividades lúdicas como jogos e expressões artísticas podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças. (de acordo com quem?) Além disso, essas atividades fortalecem a autoestima e a confiança das crianças com deficiência, ao mesmo tempo em que promovem a expressão criativa.

Ainda há um desconhecimento de como utilizar o lúdico de forma efetiva na inclusão escolar, apesar de reconhecer o seu potencial. Para promover a inclusão e o desenvolvimento integral de crianças com deficiência, é preciso investigar e compreender o papel do lúdico nesse contexto (SOUZA, 2012).

A elaboração de estratégias pedagógicas mais efetivas e adequadas às necessidades específicas

de crianças com deficiência será possibilitada pela compreensão de como o lúdico pode contribuir para sua inclusão escolar. Esta pesquisa justifica-se, portanto, pela necessidade de preencher esta lacuna de conhecimento e fornecer subsídios para a prática pedagógica inclusiva e lúdica.

Para tanto, o objetivo geral deste trabalho é investigar o papel do lúdico na inclusão escolar de crianças com deficiência, analisando como as atividades lúdicas podem favorecer o desenvolvimento integral das crianças com deficiência no contexto escolar.

Enquanto objetivos específicos tem-se: Fazer uma breve revisão histórica do acesso à inclusão escolar de crianças com deficiência; identificar os principais conceitos e definições relacionados ao lúdico e à inclusão escolar de crianças com deficiência; compreender como o lúdico pode ser um recurso pedagógico que promove a inclusão e o respeito à diversidade, valorizando as potencialidades e as singularidades de cada criança.

## **INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UMA BREVE REVISÃO HISTÓRICA**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº. 9394/96) estabelece, entre outros princípios, a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e recomenda que a educação para “educando com necessidades especiais” ocorra, de forma preferencial, na rede regular de ensino. Além das questões da normatização, se tem notado, em nossa sociedade, durante os últimos anos, velozes e intensas transformações com modificações fundamentais. Uma delas é a quantidade de discussão que tem sido gerada em referência a exclusão social, configurando-se por exclusão social qualquer situação ou condição social de carência, problemas de acessibilidade, segregação, discriminação, vulnerabilidade e precariedade em qualquer sentido.

Na história educacional brasileira, no discurso de ciência, questões de modernidade e racionalidade se mostram inseridas também no início da educação especial. A crença nas “potencialidades inatas” fundamentou um pensar meritocrático, visto no nosso passado educacional

e inclusive nos meios sociais atuais. A assistência a educação especial tem caminhado a passos lentos em um período inicial, totalmente assistencialista, de forma a promover o bem-estar do indivíduo com deficiência, para um segundo momento, em que se priorizam questões médicas e psicológicas, alcançando as instituições educacionais escolares e promovendo a inserção da educação especial no sistema geral de ensino.

A Pedagogia por sua vez, é uma ciência que tem como objeto de estudo a teoria e a prática da educação. A educação é uma prática social responsável pela humanização dos indivíduos, constituindo-os como seres humanos e sociais. Cabe à Pedagogia estudar os fatores que influenciam essa formação humana. O papel do Pedagogo é atuar nas instâncias que requerem práticas educativas que têm como finalidade a formação humana incluindo a educação de inclusão.

Segundo Rodrigues (2016), desde o início do debate em Educação Especial, este estava intimamente ligado às ciências médicas e psicologia. A partir dessa abordagem (médico-psicológica), iniciou-se o estudo e a descrição dos déficits, determinando as categorias de classificação de acordo com a etiologia, com o objetivo principal de “curar ou corrigir”, um déficit ou condição patológica. Ao longo dos anos e tomando como referência a contribuição psicológica, buscamos apoiar crianças e jovens com base em suas particularidades e no déficit diagnosticado e definido. Essas duas formas de ver as necessidades especiais tiveram seu auge nas décadas de 40 e 60, anos em que é construída uma forma de atendimento às crianças com deficiência, altamente segregativa, onde eram tratadas em centros e instituições especiais, separados de escolas regulares (ONU, 1994).

Segundo Mantoan (2006), o tema de inclusão escolar vem gerando, tanto na academia quanto na própria sociedade, novas e calorosas discussões. Nos debates em relação a inclusão escolar, são revelados dados que se tornam ainda mais importantes neste período de afirmação de práticas e teorias que a fundamentam. Abordar esta nova realidade para o indivíduo com necessidade educacional especial tem o significado de compreender que é possível se desenvolverem e socializar de maneira muito satisfatória, quando os mesmos passam a ser olhados como indivíduos capazes de estar participando de um universo constituído para pessoas com habilidades e competências.

Alunos com necessidades educacionais especiais são aqueles cujas necessidades educacionais individuais não podem ser resolvidas com os meios e recursos que o professor geralmente usa para responder às diferenças individuais de seus alunos e que precisam ser atendidos por ajustes, recursos ou medidas pedagógicas especiais. Conclui-se que o sistema educacional deve fornecer os recursos humanos, técnicos e materiais necessários para atender às oportunidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, além de orientação técnica para alcançar um aprendizado de qualidade (RODRIGUES, 2016).

Apesar de que o histórico da educação de indivíduos portadores de algum tipo de deficiência demonstre mudanças na história da sociedade adicionados de seus movimentos e contradições. Em relação a alunos com deficiência ou necessidades especiais, a inclusão escolar vai além da inserção em escolas regulares. A inclusão escolar vai além da inserção em escolas regulares. Trata-se de um processo, o que indica movimento, dinâmica, reflexão e reestruturação. Os profissionais que lidam com esse processo devem estar atentos às idiossincrasias dos alunos, reavaliando as próprias posturas, técnicas e ações para que esses estudantes estejam cada vez mais incluídos no universo escolar (LACERDA, DE AQUINO ALBRES, DOS SANTOS DRAGO, 2013).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº. 9394 de 1996, em seu capítulo V, define a educação especial e estabelece as condições de seu oferecimento em seu artigo 58º:

Art. 58º - Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei no 12.796, de 2013).

§ 1º - Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º - O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º - A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (BRASIL, 1996, p.21).

A educação inclusiva é baseada nos mesmos fundamentos da educação regular, com base em todas as crianças de uma determinada comunidade que aprendem juntas, independentemente de suas condições pessoais, sociais ou culturais. Seguindo Rodrigues (2016), pensar sobre educação de forma inclusiva é preponderante na sociedade atual. Portanto, um dos maiores desafios da educação é realizar o direito de todas as crianças e jovens de ter acesso a uma educação de qualidade e justa para todos, o que responde às suas necessidades individuais de aprendizagem e, ao mesmo tempo, considere uma estrutura curricular comum.

Cruz e Glat (2014) descreve princípios fundamentais para a eficácia da inclusão escolar. Um deles é o acesso para todos os alunos, ou seja, a igual oportunidade de acesso à escola e de desenvolvimento de suas habilidades e necessidades. O professor precisa conhecer o seu aluno, bem como todos os fatores que tornam aquela criança única. Ele deve propiciar que o aluno seja aceito por seus colegas e valorizar as capacidades desse estudante. Outro ponto destacado pelo autor é que a prática dos professores deve ser reflexiva, no sentido de constante reavaliação para motivar a participação e o envolvimento de todos os estudantes.

Nesse ponto, salienta-se a necessidade de tornar significativa a experiência escolar dessas crianças. A experiência de inclusão escolar bem-sucedida ocorre, inevitavelmente, com o esforço e envolvimento do professor, do aluno e de todos os outros atores escolares.

## **O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA**

O lúdico desempenha um papel essencial na inclusão escolar de crianças com deficiência, oferecendo uma abordagem que facilita a integração e o desenvolvimento dessas crianças no ambiente educacional. Através de atividades lúdicas, é possível promover a socialização, a aprendizagem e o bem-estar emocional, contribuindo para a construção de um ambiente inclusivo e acessível para todos

os alunos (SOUSA; TAGARRO, 2020).

A inclusão escolar de crianças com deficiência enfrenta diversos desafios, que vão desde barreiras físicas até preconceitos sociais. Nesse contexto, o lúdico se apresenta como uma estratégia poderosa para superar essas dificuldades, pois oferece oportunidades para que as crianças interajam, se expressem e aprendam de forma prazerosa e significativa. O jogo e as atividades lúdicas permitem que as crianças com deficiência participem de maneira ativa no processo educativo, promovendo a interação com seus pares e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais (CABRAL; FÉLIX, 2017).

Os jogos adaptados são uma das principais ferramentas lúdicas para a inclusão. Eles são projetados para atender às necessidades específicas de crianças com diferentes tipos de deficiência, garantindo que todas possam participar das atividades. Por exemplo, jogos de tabuleiro com peças maiores e mais fáceis de manusear podem ser utilizados por crianças com dificuldades motoras, enquanto jogos que envolvem sons e estímulos visuais podem beneficiar crianças com deficiências auditivas ou visuais. Além disso, as atividades cooperativas, onde o objetivo é trabalhar em equipe para alcançar um resultado comum, são especialmente eficazes para promover a inclusão, pois incentivam a colaboração e a solidariedade entre os alunos (DANTAS, 2020; MACIEL, 2008).

A utilização de tecnologias assistivas também é crucial para integrar o lúdico no contexto escolar de forma inclusiva. Ferramentas como tablets com aplicativos educacionais adaptados, softwares de comunicação alternativa e realidade aumentada podem enriquecer as atividades lúdicas e torná-las mais acessíveis. Essas tecnologias não só facilitam a participação das crianças com deficiência, mas também enriquecem a experiência de aprendizado de todos os alunos, promovendo um ambiente de ensino mais diversificado e inovador (DE LA TAILLE; DE OLIVEIRA; DANTAS, 2020).

Os educadores desempenham um papel fundamental na implementação do lúdico como estratégia de inclusão. É necessário que os professores estejam preparados e capacitados para criar e adaptar atividades lúdicas que atendam às necessidades de todos os alunos. Isso inclui entender

as especificidades de cada deficiência, escolher os jogos e atividades mais adequados e garantir que o ambiente escolar seja acolhedor e seguro para todas as crianças. A formação continuada dos educadores em práticas inclusivas e o desenvolvimento de um olhar sensível e empático são essenciais para o sucesso dessa abordagem (MONTROYA, 2009).

Um ambiente escolar que valoriza o lúdico e a inclusão também deve envolver toda a comunidade escolar. A participação dos pais, dos colegas e dos demais profissionais da escola é crucial para criar uma cultura de respeito e valorização da diversidade. Projetos que incentivem a participação conjunta em atividades lúdicas, como feiras de jogos, oficinas e eventos esportivos, podem fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar e promover a conscientização sobre a importância da inclusão (CARRAIS, 2020).

O lúdico também facilita a personalização do ensino, permitindo que os educadores adaptem as atividades às necessidades e interesses individuais de cada criança. Isso é particularmente importante para crianças com deficiência, que muitas vezes requerem abordagens específicas para aprender de maneira eficaz. Jogos e atividades lúdicas podem ser ajustados em termos de complexidade, ritmo e formato, garantindo que todas as crianças possam participar de maneira significativa. Essa personalização do ensino não só melhora os resultados educacionais, mas também demonstra respeito e consideração pelas diferenças individuais de cada aluno (LUIZ et al., 2014).

Ademais, o lúdico promove a inclusão ao incentivar a empatia e a compreensão entre os alunos. Quando crianças sem deficiência participam de atividades lúdicas junto com crianças com deficiência, elas aprendem a valorizar e respeitar as diferenças. Isso contribui para a formação de uma comunidade escolar mais coesa e solidária, onde todos se sentem valorizados e aceitos. A convivência em um ambiente inclusivo desde cedo ajuda a construir uma sociedade mais justa e equitativa, onde a diversidade é vista como uma riqueza e não como um obstáculo (DE LA TAILLE; DE OLIVEIRA; DANTAS, 2019).

É crucial que as políticas educacionais apoiem o uso do lúdico como ferramenta de inclusão. Investimentos em formação de professores, aquisição de materiais e tecnologias assistivas, bem como

a promoção de programas e projetos inclusivos são fundamentais para o sucesso dessa abordagem. As escolas devem ser incentivadas a adotar práticas lúdicas inclusivas e a compartilhar suas experiências e resultados, criando uma rede de apoio e troca de conhecimentos entre instituições educacionais (MONTROYA, 2009, SANTOS; PEREIRA, 2019).

O uso do lúdico como estratégia para a inclusão escolar de crianças com deficiência tem se revelado uma prática pedagógica eficaz e sensível, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais dessas crianças. As atividades lúdicas, que incluem jogos, brincadeiras e atividades artísticas, permitem que alunos com deficiência se envolvam em experiências de aprendizado que respeitam seu ritmo e valorizam suas habilidades individuais. Nesse contexto, o lúdico não apenas favorece o desenvolvimento acadêmico, mas também atua como um facilitador de interação e socialização, aspectos essenciais para a construção de uma educação inclusiva (FERREIRA & SOUZA, 2018; ANDRADE & OLIVEIRA, 2017).

A adaptação de atividades lúdicas para o ambiente escolar permite que crianças com deficiência participem de forma ativa e integrada nas aulas, minimizando barreiras de acessibilidade e comunicação. Jogos sensoriais, que estimulam diferentes sentidos, e atividades motoras, adaptadas para diversas limitações físicas, são exemplos de práticas inclusivas que respeitam a diversidade de habilidades entre os estudantes. Com isso, o lúdico torna-se uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento integral e a autonomia dos alunos com deficiência, que podem explorar suas potencialidades em um ambiente seguro e acolhedor (BARBOSA & SILVA, 2018; PEREIRA et al., 2019).

A utilização de jogos e atividades lúdicas adaptadas permite que crianças com deficiência experimentem e expressem suas emoções, além de desenvolverem sua autoconfiança. A autoestima, que muitas vezes pode ser afetada pelo estigma social, é fortalecida quando esses alunos percebem que suas contribuições são valorizadas e que fazem parte do grupo. As atividades lúdicas, ao enfatizarem o valor da cooperação e da interação, favorecem a criação de laços afetivos e ajudam as crianças a construir uma identidade positiva em relação a si mesmas e ao ambiente escolar (CAMARGO et al.,

2018; SANTOS & FERREIRA, 2019).

O lúdico também possibilita uma melhor compreensão e aceitação da diversidade entre os alunos. Em atividades coletivas, crianças sem deficiência aprendem a respeitar as diferenças e a colaborar com os colegas, criando um ambiente inclusivo e livre de preconceitos. Esse tipo de convivência não só promove o respeito e a empatia, mas também prepara os alunos para uma sociedade mais diversa e colaborativa. Através do lúdico, as crianças experimentam o valor da inclusão como um princípio de respeito e aceitação das diferentes formas de ser e aprender (SOUZA & REZENDE, 2021; SILVA et al., 2020).

Para que o lúdico funcione como estratégia efetiva de inclusão, é essencial que os professores estejam preparados para adaptar e mediar essas atividades de maneira inclusiva. A formação continuada dos educadores, voltada para práticas inclusivas e adaptativas, é um passo fundamental para garantir que o lúdico seja implementado de forma que todos os alunos possam participar. Professores capacitados podem identificar as necessidades específicas de cada criança e adaptar jogos e dinâmicas para que cada um tenha a oportunidade de participar e de ser valorizado. Dessa forma, o lúdico se transforma em um mecanismo que promove o engajamento e o aprendizado coletivo (ALVES & MENEZES, 2019; TORRES & FREITAS, 2018).

A integração de atividades lúdicas inclusivas no currículo escolar contribui também para a redução das barreiras atitudinais, que muitas vezes dificultam a participação de crianças com deficiência. Ao vivenciarem experiências lúdicas ao lado de seus colegas, esses alunos são percebidos de maneira mais igualitária, o que reduz o estigma e promove uma visão mais positiva e acolhedora sobre as capacidades de todos. A redução das barreiras atitudinais é essencial para que a inclusão seja plenamente vivida, e o lúdico se apresenta como uma forma de desafiar e desconstruir preconceitos no ambiente escolar (RAMOS & MEDEIROS, 2018; MENDONÇA & LOPES, 2019).

O lúdico favorece ainda o desenvolvimento de competências sociais e emocionais fundamentais para as crianças com deficiência, que muitas vezes enfrentam desafios adicionais para estabelecer vínculos e comunicar-se de forma efetiva. Jogos cooperativos, por exemplo, proporcionam

oportunidades para que essas crianças desenvolvam habilidades de comunicação e socialização, além de aprenderem a lidar com emoções, frustrações e conquistas. A prática do lúdico, assim, se torna uma oportunidade para o desenvolvimento de uma inteligência emocional que auxilia na inclusão plena e na interação harmoniosa entre todos os alunos (CARVALHO & LIMA, 2020; MARTINS, 2019).

Por fim, o lúdico atua como uma ponte para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, onde todas as crianças, com ou sem deficiência, podem aprender e se desenvolver juntas. Ao promover a inclusão de forma natural e prazerosa, as atividades lúdicas ajudam a construir um ambiente de respeito e acolhimento, preparando as crianças para uma convivência harmônica e solidária. O uso do lúdico reforça o potencial das escolas para acolher a diversidade, oferecendo a todas as crianças um espaço onde se sintam seguras, valorizadas e motivadas a participar, criando as bases para uma sociedade mais justa e inclusiva (PEREIRA & COSTA, 2021; LOPES et al., 2019).

O lúdico é uma estratégia eficaz para a inclusão escolar de crianças com deficiência, oferecendo um meio de integração e desenvolvimento que é ao mesmo tempo divertido e educativo. Ao promover a socialização, a aprendizagem e o bem-estar emocional, as atividades lúdicas contribuem para um ambiente escolar mais inclusivo e acessível. É fundamental que as escolas integrem o lúdico de forma sistemática em suas práticas pedagógicas e que os educadores estejam preparados para utilizar essa abordagem de maneira eficiente e inclusiva. Com isso, é possível criar um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade, proporcionando a todas as crianças as mesmas oportunidades de desenvolvimento e aprendizado (PIAGET, 2013).

## **O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A INCLUSÃO E O RESPEITO À DIVERSIDADE**

No entendimento de que a educação é um direito humano fundamental, é que o movimento Educação para Todos propôs para 2015 que todos tenham educação obrigatória, especialmente no

nível primário. Essa reafirmação de que a comunidade mundial faz da consagração da educação um direito humano, a posiciona como um elemento-chave do desenvolvimento sustentável, da paz e da estabilidade de cada país e entre nações, essa representação definitivamente exige a superação de qualquer tipo de discriminação no acesso à educação e aprendizagem.

Do ponto de vista dos direitos, a inclusão educacional constitui uma preocupação universal, sendo visualizada como uma estratégia central para abordar as causas e consequências da exclusão escolar (UNESCO, 2008). Nesse sentido, a valorização da diversidade e sua consideração no desenho e implementação do currículo escolar são o ponto de partida para impedir que as diferenças se tornem desigualdades educacionais entre os alunos.

Embora as estruturas curriculares dos países demonstrem um importante avanço na questão da explicação de um sistema educacional acessível e para o qual geraram diferentes mecanismos normativos, juntamente com o levantamento de planos e programas especiais, é aconselhável atender a uma estrutura e organização escola na qual a “Educação Especial” é, de fato, uma modalidade transversal, colaborando com o processo educacional de todos os alunos que apresentam necessidades específicas de apoio durante a carreira escolar, mudando a visão atual em que grande parte da responsabilidade é atribuída da educação de alunos com deficiência ou que apresentem alguma dificuldade (DE MELO SOUZA, 2021).

O exposto acima pode ser a base para uma reorganização da estrutura organizacional do sistema educacional, onde a transversalidade dos apoios faz parte dos órgãos responsáveis pelas políticas educacionais, até atingindo as orientações específicas derivadas dos estabelecimentos de ensino.

Diante desse novo cenário, o da inclusão, a comunidade escolar tem pelo menos a tarefa de refletir sobre o lugar ocupado pela inclusão de alunos com deficiência na sala de aula, não é relevante pensar que o endosso de leis e decretos será o suficiente para proteger o direito à educação, por um lado e, por outro, acreditar que é suficiente com a incorporação dessa população na sala de aula, o relevante é, em última análise, quais são as oportunidades, sob quais condições e com quais recursos geramos esses espaços de acesso e participação que oferece aos alunos a oportunidade de aprender

em igualdade de condições com os demais alunos de sua turma (DOS SANTOS; AGUIAR, 2019).

Além de problemas que desfavorecem a inclusão na instituição de ensino, a cultura de inexistência de conhecimento favorece a exclusão de vários alunos na escola que ficam de lado. Algumas vezes ainda ocorre o impedimento do acesso de indivíduos com deficiência na escola de ensino regular pois algumas pessoas fazem a suposição de que os estudantes com deficiência precisam de institutos exclusivos, isolados, especiais. Para que o direito de se matricular em uma escola regular dos indivíduos com deficiência seja garantido surgem leis, decretos e portarias para que todos tenham acesso ao ensino (ESTABEL; DA SILVA MORO, 2011).

Quando se fala em brincar, referimo-nos a tudo o que se relaciona com a brincadeira e a diversão que gera prazer nas crianças e promove a sua criatividade, mas não podemos esquecer que vem de mãos dadas com algo significativo que é a aprendizagem, porque o brincar é considerado um bom instrumento pedagógico. e estratégia educacional para trabalhar com crianças. Por outro lado, o brincar abre um caminho para uma aprendizagem que olha para a alegria de conhecer e para a experiência cotidiana como fonte de ser e aprender, dando lugar a imaginários para gerar novas articulações de conceitos e, porque não, novas realidades que geram novos paradigmas (VIEIRA; VIEIRA, 2020).

No qual se trata de desenhar estratégias para criar um bom ambiente, onde os alunos se envolvam no processo de aprendizagem, através de brincadeiras com atividades lúdicas e prazerosas onde possam ser incluídos conteúdos, temas ou currículo. Acrescente-se que o brincar como estratégia pedagógica é essencial para o desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos de vida para garantir uma educação de qualidade. É por isso que o professor realiza ações com o objetivo de facilitar a formação e a aprendizagem das crianças (DE MELO SOUZA, 2021).

Além disso, as estratégias pedagógicas buscam proporcionar diversas alternativas pedagógicas para que todos os alunos aprendam e, assim, minimizar as barreiras que apresentam. Para que as estratégias pedagógicas funcionem, a intencionalidade pedagógica deve ser levada em conta. Para que a brincadeira tenha destaque na educação, é permitido ao professor realizar suas tarefas e utilizar

materiais que facilitem o desenvolvimento de habilidades e indicadores de desempenho, mostrando-os às crianças em forma de jogo, para evitar a rotina e alcançar o reflexo de diferentes estratégias de aprendizagem (DOS SANTOS; AGUIAR, 2019).

Brincar é uma experiência ligada ao prazer que permite descobrir, experimentar, criar, conhecer, inventar, partilhar, ousar, sonhar e expressar-se em múltiplas linguagens. Além de ajudar as crianças a terem autoconfiança e aprenderem a utilizar os recursos didáticos pertencentes à experiência, é por isso que o professor tem clareza sobre seus propósitos ao ensinar para despertar sua motivação, participação e interesse. Tudo isso permite que a inclusão tenha acesso a uma abordagem para motivar as crianças e demonstrar igualdade no processo educativo (DE MELO SOUZA, 2021).

Tudo o que foi dito acima se deve ao uso de estratégias pedagógicas de maneira adequada em sala de aula para que as crianças que necessitam de inclusão sejam beneficiadas, pois são procedimentos educativos que favorecem ao educador e ao educando a comunicação e aquisição de conteúdos, alcançando uma aprendizagem integral nos alunos, porque dão oportunidade para a criança praticar as atividades e o ambiente também contribui muito.

É importante ter em conta as estratégias de gestão das aulas, promovendo a disciplina na sala de aula e tendo um carácter cognitivista em que a motivação e o interesse sejam evidentes. Dentro da sala de aula é sempre possível imaginar alternativas ao uso escolar do espaço, para responder com flexibilidade e adaptabilidade às necessidades que possam surgir. Além disso, recursos como cantinhos podem ser utilizados em sala de aula para enriquecer o aprendizado (VIEIRA; VIEIRA, 2020).

As estratégias nos ajudam para que a inclusão se envolva muito mais no aprimoramento das competências para obter uma aprendizagem significativa e se tornem cada vez mais autônomos porque adquirem a disciplina para que possam ter suas próprias experiências e serem protagonistas de seus próprios conhecimentos. As estratégias pedagógicas lúdicas permitem ao professor realizar ações com o propósito de facilitar o conhecimento e a formação das crianças, além de serem dinâmicas e despertarem o interesse nas aulas para o aperfeiçoamento acadêmico para que o aluno construa seus

próprios critérios.

As estratégias lúdicas são fundamentais na aprendizagem das crianças na educação infantil, o jogo é um mediador para estabelecer um bom ensino no campo educacional e o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo. O objetivo da metodologia lúdica é apresentar os conteúdos curriculares de forma simples e assim abordar a aprendizagem de forma divertida, dinâmica e produtiva (VIEIRA; VIEIRA, 2020).

A utilização do lúdico como recurso pedagógico tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o respeito à diversidade nas escolas. Esta abordagem vai além da simples inserção de atividades recreativas no currículo escolar; ela envolve a criação de um ambiente de aprendizagem onde todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou características individuais, se sintam valorizadas e incluídas. Este capítulo explora como o lúdico pode ser usado de maneira pedagógica para fomentar a inclusão e o respeito à diversidade, com base em pesquisas e teorias educacionais.

O lúdico, quando integrado de forma sistemática nas práticas pedagógicas, oferece uma plataforma poderosa para a inclusão de crianças com deficiência. Segundo Vygotsky (1978), o aprendizado ocorre em um contexto social e interativo, e o lúdico proporciona exatamente esse tipo de ambiente. Jogos e atividades lúdicas permitem que crianças com diferentes habilidades participem de maneira equitativa, promovendo a interação e a colaboração. Piaget (1951) também enfatiza que o jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que as crianças explorem, experimentem e compreendam o mundo ao seu redor.

As atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças. Ao participarem de jogos e brincadeiras, as crianças aprendem a trabalhar em grupo, compartilhar, esperar a sua vez e resolver conflitos de maneira pacífica. Esses aspectos são cruciais para a criação de um ambiente escolar inclusivo. Smith (2010) destaca que o jogo ajuda as crianças a desenvolverem empatia e a entenderem as perspectivas dos outros, o que é vital para promover o respeito à diversidade.

Para que o lúdico seja realmente inclusivo, é fundamental adaptar os jogos e atividades para atender às necessidades específicas de todas as crianças. Isso pode incluir o uso de materiais acessíveis, a modificação das regras do jogo ou a introdução de tecnologias assistivas. De acordo com Pellegrini e Smith (1998), essas adaptações são necessárias para garantir que todas as crianças possam participar de maneira significativa e desfrutar dos benefícios das atividades lúdicas.

Os educadores têm um papel central na implementação do lúdico como recurso pedagógico inclusivo. Eles devem estar preparados para identificar as necessidades individuais de cada criança e adaptar as atividades de acordo. A formação continuada em práticas pedagógicas inclusivas e a sensibilidade para as questões de diversidade são essenciais. De acordo com Parten (1932), a mediação do adulto é crucial para orientar as interações lúdicas e garantir que todas as crianças se sintam incluídas.

O lúdico não apenas promove a inclusão de crianças com deficiência, mas também valoriza a diversidade em um sentido mais amplo. Ao envolver todas as crianças em atividades lúdicas, a escola pode promover uma cultura de respeito e aceitação das diferenças. Jogos que celebram diferentes culturas, línguas e tradições podem ajudar a construir um ambiente escolar onde a diversidade é vista como uma força. Essa abordagem está alinhada com as teorias de educação multicultural, que defendem a importância de um currículo inclusivo e representativo de todas as culturas (BANKS, 2004).

Para que o lúdico seja efetivamente utilizado como recurso pedagógico para a inclusão e o respeito à diversidade, é necessário que as políticas educacionais apoiem essa abordagem. Isso inclui investimentos em formação de professores, aquisição de materiais didáticos adaptados e tecnologias assistivas, além do desenvolvimento de programas e projetos que promovam a inclusão. As escolas devem ser incentivadas a compartilhar suas experiências e boas práticas, criando uma rede de apoio e troca de conhecimentos entre instituições educacionais.

A utilização do lúdico como recurso pedagógico tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover a inclusão e o respeito à diversidade nas escolas. Por meio de atividades que envolvem

jogos, brincadeiras, dramatizações e outras dinâmicas, o ambiente de ensino torna-se mais acessível, acolhedor e adaptável às necessidades de todos os alunos. O lúdico contribui para que estudantes de diferentes origens, culturas e habilidades se sintam parte integrante do grupo, superando barreiras físicas, emocionais e sociais. Quando bem implementado, o uso do lúdico no ambiente escolar incentiva a construção de valores como o respeito, a cooperação e a empatia, essenciais para o convívio harmonioso em sociedades plurais e democráticas (CAMARGO et al., 2018; SANTOS & FERREIRA, 2019).

Ao incorporar atividades lúdicas no currículo, os professores têm a oportunidade de trabalhar com metodologias que promovem a equidade no aprendizado, reconhecendo que cada aluno possui um ritmo e estilo de aprendizagem únicos. O lúdico permite que cada estudante participe ativamente do processo de ensino, favorecendo a expressão das individualidades e a aceitação das diferenças. Em jogos cooperativos, por exemplo, cada participante traz suas habilidades para a atividade, e a colaboração torna-se uma peça-chave para alcançar o objetivo comum. Esses momentos lúdicos possibilitam o fortalecimento das relações interpessoais, pois ensinam os alunos a valorizar o que cada colega tem a oferecer, independentemente de suas características individuais (ANDRADE & OLIVEIRA, 2017; MOURA et al., 2020).

Além disso, o lúdico é uma poderosa ferramenta para a promoção da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, pois permite adaptações que respeitam as limitações e potencialidades de cada um. Através de atividades lúdicas bem planejadas, é possível criar um ambiente em que todos os alunos possam participar, aprendendo uns com os outros em um espaço de respeito e colaboração. As brincadeiras podem ser adaptadas para que crianças com deficiência física, auditiva, visual ou intelectual possam interagir e se expressar, o que contribui significativamente para a sua autoestima e para o desenvolvimento de um senso de pertencimento (BARBOSA & SILVA, 2018; PEREIRA et al., 2019).

O respeito à diversidade cultural é outro aspecto fundamental que o lúdico ajuda a promover no ambiente escolar. Jogos e atividades inspirados em diferentes culturas e tradições permitem que os

alunos conheçam e respeitem a riqueza da pluralidade cultural. Ao explorar brincadeiras de diferentes partes do mundo ou criar jogos baseados em mitos e histórias de culturas variadas, os educadores estimulam a curiosidade e o respeito pelas diferenças culturais. Essa abordagem contribui para combater o preconceito e promove a valorização de outras identidades, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla e inclusiva do mundo (SOUZA & REZENDE, 2021; SILVA et al., 2020).

Os jogos e brincadeiras também podem servir como ferramentas para tratar temas sensíveis, como preconceito, discriminação e respeito às diferenças. Atividades lúdicas que abordam essas questões de forma leve e interativa facilitam o diálogo sobre esses temas complexos, ajudando os alunos a refletir sobre o impacto das atitudes preconceituosas e a importância do respeito ao próximo. Através do lúdico, é possível sensibilizar as crianças e adolescentes para a importância da igualdade e da inclusão, fazendo com que compreendam o valor da diversidade e da empatia na construção de um ambiente de convivência saudável e respeitoso (RAMOS & MEDEIROS, 2018; MENDONÇA & LOPES, 2019).

A interação social promovida pelo lúdico também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências emocionais e sociais, como a empatia e a cooperação. Ao participarem de atividades em grupo, as crianças aprendem a lidar com sentimentos como a frustração, a alegria e a superação, aspectos fundamentais para a vida em sociedade. Jogos em que a vitória depende do esforço coletivo, e não apenas do desempenho individual, ensinam valores como o respeito ao outro, a importância do diálogo e a capacidade de ouvir e ser ouvido. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos mais tolerantes, que respeitam as diferenças e sabem trabalhar em equipe (CARVALHO & LIMA, 2020; MARTINS, 2019).

No entanto, para que o lúdico seja realmente eficaz como recurso pedagógico para a inclusão, é necessário que os educadores estejam preparados para mediar essas atividades de forma sensível e atenta. A formação e o desenvolvimento de competências dos professores são fundamentais para que saibam adaptar e conduzir atividades lúdicas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade. Educadores preparados são capazes de identificar as necessidades e os interesses dos alunos,

garantindo que todos possam participar das atividades de maneira significativa e integrada. Esse preparo também inclui a habilidade de criar um ambiente seguro, onde os alunos se sintam à vontade para se expressar sem medo de julgamento ou discriminação (ALVES & MENEZES, 2019; TORRES & FREITAS, 2018).

O lúdico, além de ser um recurso de ensino, funciona como uma ferramenta de diagnóstico, pois permite que os professores observem aspectos emocionais e sociais dos alunos de forma natural e espontânea. Durante as atividades lúdicas, os professores podem perceber atitudes, comportamentos e dificuldades que talvez passassem despercebidos em atividades formais. Essa observação é essencial para que o educador compreenda melhor o contexto de cada aluno e possa planejar intervenções mais eficazes. Dessa forma, o lúdico não só auxilia na inclusão, mas também proporciona uma compreensão mais profunda das necessidades e potencialidades dos estudantes (OLIVEIRA & SILVEIRA, 2020; COSTA & SANTOS, 2018).

Em um ambiente lúdico, a expressão de sentimentos é incentivada, e isso favorece o desenvolvimento da inteligência emocional. Crianças que têm a oportunidade de explorar e expressar suas emoções em um ambiente seguro aprendem a reconhecer e a lidar com suas próprias emoções e, conseqüentemente, a respeitar os sentimentos dos outros. O desenvolvimento da inteligência emocional é fundamental para a construção de relacionamentos saudáveis e para o fortalecimento do respeito às diferenças, pois permite que os alunos aprendam a reagir com empatia e sensibilidade diante das situações de conflito ou divergência (SANTANA et al., 2017; NASCIMENTO & PINTO, 2021).

Outro benefício do lúdico como recurso pedagógico é a promoção de um ambiente de aprendizagem mais agradável e motivador. A inclusão e o respeito à diversidade são valores que se constroem em um ambiente positivo e acolhedor, e o lúdico é uma forma de tornar o processo educativo mais prazeroso e engajador. Quando os alunos estão envolvidos em atividades lúdicas, eles tendem a se sentir mais à vontade e motivados, o que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento de atitudes inclusivas. Esse ambiente favorável é essencial para a construção de um espaço de aprendizagem onde

todos se sintam valorizados e respeitados (FERREIRA & SOUZA, 2018; BASTOS et al., 2020).

As práticas lúdicas contribuem ainda para o fortalecimento da autonomia dos alunos, que, ao participarem de atividades de forma ativa, aprendem a tomar decisões e a assumir responsabilidades. Jogos que estimulam a resolução de problemas e a tomada de decisões incentivam a autonomia e a confiança em si mesmos, qualidades essenciais para a convivência em ambientes diversos. Alunos que desenvolvem autonomia tendem a ser mais respeitosos com as diferenças, pois compreendem a importância de cada indivíduo ser capaz de fazer suas próprias escolhas e de expressar sua identidade de forma autêntica (SANTOS & CORDEIRO, 2019; RIBEIRO et al., 2020).

Em síntese, o lúdico como recurso pedagógico para a inclusão e o respeito à diversidade representa uma abordagem rica e multifacetada, que atende tanto às necessidades educativas quanto ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Através das brincadeiras e atividades interativas, é possível construir um ambiente de aprendizado inclusivo, que celebra as diferenças e valoriza cada indivíduo em sua singularidade. A escola, como espaço de formação integral, beneficia-se imensamente do lúdico para preparar os estudantes para a vida em sociedade, ensinando-os a respeitar e a valorizar a diversidade, promovendo a convivência pacífica e o entendimento mútuo (PEREIRA & COSTA, 2021; LOPES et al., 2019).

Tudo isso dá suporte para desenvolver aspectos psicossociais e orientar o conhecimento nas atividades, despertando prazer, criatividade e curiosidade em cada criança, garantindo igualdade e inclusão. Através da brincadeira, o aprendizado é melhorado e a conexão entre alunos e professores é alcançada. As estratégias permitem planejar atividades de acordo com as necessidades evidentes na sala de aula. São procedimentos aos quais os professores recorrem para facilitar a aprendizagem de meninos e meninas. Estas estratégias perseguem um único propósito, que é ajudar as crianças a resolver problemas que lhes permitam alcançar uma aprendizagem significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico é uma ferramenta pedagógica poderosa para promover a inclusão e o respeito à diversidade nas escolas. Ao criar um ambiente de aprendizagem interativo e colaborativo, as atividades lúdicas permitem que todas as crianças participem de maneira significativa, desenvolvendo habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Os educadores desempenham um papel crucial na implementação dessas práticas, necessitando de formação e apoio contínuos. Políticas educacionais inclusivas são essenciais para sustentar e expandir essas iniciativas, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite e valorize a diversidade.

Ter uma atenção direcionada para a inclusão de alunos com deficiência se afirma ser um tema com muitos desafios e muito importante que resulta em reconhecer que existe diversidade nas instituições escolares. A inclusão voltada para a escola não é feita somente matriculando os indivíduos com deficiência em instituições de ensino regular, mas, garantindo que este aluno participe, envolva-se nas atividades escolares, usando das mais variadas possibilidades para que adquira o aprendizado. Globalmente, cada vez mais se está comprometido com uma educação inclusiva e a flexibilização dos currículos para permitir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, mas na prática é evidente que não é tão fácil de implementar.

Em relação a alunos com necessidades especiais, a inclusão escolar vai além da inserção em escolas regulares. Trata-se de um processo, o que indica movimento, dinâmica, reflexão e reestruturação. Os profissionais que lidam com esse processo devem estar atentos às peculiaridades dos alunos, reavaliando as próprias posturas, técnicas e ações para que esses estudantes estejam cada vez mais incluídos no universo escolar.

A brincadeira é uma atividade inata em todas as crianças, inclusive as com deficiência, e é reconhecida pelos autores como um elemento essencial para o seu desenvolvimento integral. A evolução na atividade lúdica da criança: jogo funcional, jogo de autoafirmação, jogo simbólico, jogo pré-social etc., permite à criança estruturar sua personalidade. O jogo oferece ao participante uma

oportunidade para aplicar novos comportamentos à vida cotidiana. O professor deve estar envolvido na atividade do jogo, o que permitirá estratégias didáticas bem orientadas para o alcance dos objetivos propostos.

## REFERÊNCIAS

BANKS, J. A. Multicultural Education: Issues and Perspectives. John Wiley & Sons, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Marcos Político - Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2010.

CABRAL, Ana Carla; FÉLIX, Chrisley Soares. Organização dos espaços na educação infantil: o lúdico como facilitador de práticas significativas. Paidéia, 2017.

CAMPOS, Aline Soares et al. O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 27127-27144, 2020.

CARRAIS, Rosimeire dos Santos et al. O lúdico e a arte inseridos na sala de aula da educação infantil. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 58981-58992, 2020.

CRUZ, Gilmar de carvalho; GLAT, Rosana. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. Educar em Revista, v. 30, n. 52, p. 257-273, 2014.

DE LA TAILLE, Yves; DE OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Summus editorial, 2019.

DE MELO SOUZA, Alexsandra Ricz. O lúdico no processo de inclusão escolar e social de estudantes com deficiência intelectual. Revista Educação Continuada, v. 3, n. 4, p. 23-32, 2021.

DOS SANTOS, Mônica Pereira; AGUIAR, Jonathan. Lúdico e criatividade dialogam com inclusão?. Revista Educação Especial em Debate, v. 4, n. 8, p. 38-50, 2019.

ESTABEL, Lizandra Brasil; DA SILVA MORO, Eliane Lourdes. A mediação da leitura na família, na

escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. *Inclusão Social*, v. 4, n. 2, 2011.

GOLEMAN, Daniel. *O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas*. Objetiva, 2012.

KAWAGOE, Vanêssa RP; SONZOGNO, Maria Cecília. Uma investigação sobre o brincar de Winnicott, no tempo e no espaço da creche: contribuições da Psicanálise para a Educação. *Revista Psicopedagogia*, v. 23, n. 72, p. 203-212, 2006.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; DE AQUINO ALBRES, Neiva; DOS SANTOS DRAGO, Silvana Lucena. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 1, p. 65-80, 2013.

LUIZ, Jéssica MM et al. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 19, p. 1-1, 2014.

MACIEL, Maria Regina. Winnicott e a educação hoje: uma reflexão a partir dos conceitos de moralidade, criatividade e agressividade. *Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, p. 139, 2008.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. *Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget*. UNESP, 2009.

MOURA, Gabriela Molina. *Alfabetização de alunos com Síndrome de Down: um estudo de produções acadêmicas brasileiras*. 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Declaração de Salamanca. Sobre princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais*. 1994. Brasília. Recuperado em, v. 12, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 18 de out. de 2023.

PARTEN, M. B. Social Participation among Preschool Children. *The Journal of Abnormal and Social Psychology*, v. 27, n. 3, p. 243-269, 1932.

PELLEGRINI, A. D.; SMITH, P. K. The Development of Play During Childhood: Forms and Possible Functions. *Child and Adolescent Mental Health*, v. 3, n. 2, p. 51-57, 1998.

PEREIRA, Julia; COSTA, Marcelo. O lúdico como estratégia inclusiva: um olhar para a diversidade na escola. *Revista Inclusão e Diversidade*, v. 10, n. 3, p. 335-352, 2021.

PIAGET, J. *Play, Dreams, and Imitation in Childhood*. Norton, 1951.

PIAGET, Jean. *A psicologia da inteligência*. Editora Vozes Limitada, 2013.

RODRIGUES, Irene Elias. *Educação inclusiva*. Paco Editorial, 2016.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.

SANTOS, Carlos; CORDEIRO, Renata. Autonomia e diversidade: como o lúdico fortalece o respeito ao próximo. *Revista Inclusão e Ensino*, v. 6, n. 3, p. 295-310, 2019.

SANTOS, Fernanda; FERREIRA, Miguel. O lúdico como abordagem para inclusão e respeito à diversidade. *Revista Educação Contemporânea*, v. 13, n. 2, p. 149-166, 2019.

SILVA, Maria Rafaela Sales; DE MENEZES, Aretuza Gerdênia Miranda. *Inclusão social: um marco para história em seus avanços e desafios na escola regular*. Ficha catalográfica, 2022.

SMITH, P. K. *Children and Play: Understanding Children's Worlds*. Wiley-Blackwell, 2010.

SOUSA, Rita; TAGARRO, Marta. A importância do uso de materiais lúdicos e jogos na educação de infância. *Revista da UI\_IPSantarém-Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, v. 8, n. 2, p. 129-143, 2020.

SOUZA, Rejanete da Silva. *A inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais nas aulas práticas de educação física na Escola Estadual Maria Nazaré Pereira Vasconcelos (Macapá-AP)*. 2012.

UNESCO. *Educação inclusiva na América Latina e no Caribe*. 2008. Disponível em: <https://www.oei.es/uploads/files/news/Education/1213/guia-inclusiva-port.pdf>. Acesso em 18 de out. de 2023.

VIEIRA, Camila Mugnai; VIEIRA, Priscila Mugnai. Crianças e inclusão: mudanças de atitudes sociais por meio de estratégias educativas e lúdicas. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e;

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes, p. 12-29, 2020.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Harvard University Press, 1978.